

PROJETO APODEC – APOIO QUE PROTEGE – II RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES

OBJETIVO

Relatar descritivamente e de forma fundamentada, o desempenho do Projeto Apodec – Apoio que Protege – II, as atividades desenvolvidas, o público - alvo beneficiado, além das dificuldades encontradas durante o período de execução.

INTRODUÇÃO

A metodologia deste projeto consistiu em direcionar as atividades sobretudo aos cuidadores de pessoas com deficiência enquanto elemento de redução e prevenção das situações de violência e violação de direitos. O projeto PAQP ofertou ações específicas e todo o tempo reconheceu o potencial da família e do cuidador como gerador de proteção social à pessoa com deficiência. A formação crítico – reflexiva do profissional de Serviço Social permitiu a condução de atividades pautadas na reflexão – ação – reflexão com promoção de diálogo e criação de espaços interativos favoráveis às atividades elencadas no projeto.

A pedagogia problematizadora de Paulo Freire permitiu-nos a busca pela emancipação destes usuários, a reflexão sobre si mesmos e a atuação em seu contexto social para a superação de dificuldades cotidianas e promovendo a autonomia e inclusão social. Neste contexto, ressaltamos que as atividades do Projeto foram executadas de segunda a sexta – feiras na sede da Apodec, sendo que as atividades coletivas procuraram ao máximo se ajustar à necessidade e rotina da maioria dos usuários.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Em janeiro de 2022 tiveram início as atividades referentes ao Projeto Apodec – Apoio que Protege – II, concomitantemente à execução dos últimos meses do Projeto I, portanto, a maioria dos usuários estiveram sendo acompanhados pelo período de quatro meses pelos dois projetos. Salientamos que o Projeto I foi concluído com o quantitativo de 50 famílias acompanhadas e o

Projeto II com o número de 71 famílias. Assim como o primeiro, o segundo Projeto teve como área de atuação a defesa dos direitos de pessoas com deficiência, e de seus familiares. O público - alvo foram: pessoas com deficiência, seus cuidadores e familiares, lembrando que nem sempre a figura do cuidador se reflete num familiar mais próximo e ou que seja mesmo um familiar. Disponibilizamos o atendimento especializado e o apoio necessário à redução de possíveis situações de violação de direitos e violência. Ressaltamos, que a partir destas ações, garantimos a oferta da segurança social de acolhida, segurança social de convívio e a segurança social de desenvolvimento da autonomia conforme determinação da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

O local de execução do Projeto II, foi em espaço próprio na sede da Associação de Pessoas com Deficiência de Caruaru – Apodec. O Projeto Apodec – Apoio que Protege II, atuou mediante atividades próprias e complementares às atividades desenvolvidas pela Apodec como: serviços de saúde, prática esportiva e promoção da cidadania.

A equipe do Projeto II manteve os instrumentais de uso indispensável para identificação do usuário (pessoa com deficiência) e sua família que foram utilizados durante o Projeto I, já que os objetivos e o perfil do público permaneceram os mesmos tais como:

- **Ficha de Atendimento**, contendo: a captação de informações de identificação do usuário e de seu cuidador(a), como documentação pessoal (incluindo o nº do NIS e do SUS), endereço; o grupo familiar completo (parentesco e idade); situação de renda; situação do imóvel e se possui adaptações ou equipamentos(s) de saúde para o usuário; situação médica e do tipo de deficiência; principais dificuldades para o(a) cuidador(a), além de espaço para registro complementares;
- **Ficha de evolução de casos**: instrumental para o registro de informações complementares durante o acompanhamento familiar, encaminhamentos realizados, objetivos alcançados. É anexada à Ficha de Atendimento de cada usuário.
- **Registro de atendimentos diários**: instrumental onde todo e qualquer procedimento ocorrido junto ao usuário ou grupo de usuários é registrado diariamente. Registra-se também o tipo de atendimento, se individual ou em grupo. Serviu também para a elaboração dos relatórios mensais.
- **Ficha de Encaminhamento**: documento fornecido ao usuário ou seu familiar para registrar e fundamentar o encaminhamento destes para qualquer serviço que se faça necessário. Contêm a identificação do usuário, tipo de deficiência, motivo do encaminhamento, nome do órgão no qual foi encaminhado e assinatura e carimbo do assistente social.

- **Relatório Mensal:** documento que conteve o registro quantitativo de todo e qualquer procedimento / atividade realizada, além, seja de caráter individual ou coletivo.

As atividades executadas pelo PAQP II foram:

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Atendimento aos usuários e aos seus familiares	Ocorreu mediante atendimento inicial ou de acompanhamento no espaço próprio do projeto, na sede da Apodec, bem como na ocasião das visitas domiciliares, com esclarecimentos de dúvidas, orientações acerca de direitos e benefícios e encaminhamentos. Momento fundamental para o contato entre equipe - usuário e a sua família
Visitas domiciliares (de acompanhamento e/ou inserção de usuários no Projeto)	Complementar ao atendimento inicial no espaço do projeto, objetivou o conhecimento da realidade in loco de todos os usuários e suas famílias. Ocorreu após ou durante a inserção da família no projeto, permitindo conhecê-la, suas necessidades e possível inserção nas atividades. Contribuíram para a complementação de informações e para conhecimento mais próximo do público atendido
Visitas institucionais	Ocorreram para a realização de reuniões de articulação com a rede de serviços socioassistenciais, serviços de saúde municipais e estaduais e Ministério Público. Objetivaram a articulação de atividades coletivas, como a realização de seminário, reuniões e oficinas, bem como para a apresentação do Projeto para a rede citada. Foram úteis também para a busca ou complementação de informações sobre alguns usuários.
Realização de palestras, seminários, oficinas e reuniões com os usuários e suas famílias	Foram tratados temas para inclusão e promoção social, destacando-se atividades de teor reflexivo e seu uso na prática, bem como conhecimento, acesso e manutenção de benefícios sociais.
Encaminhamento de usuários e /ou familiares	Encaminhamos por escrito os usuários e/ou seus familiares conforme a necessidade identificada no atendimento ou no

	acompanhamento. Ocorreram para CRAS, CREAS e serviços de saúde, sobretudo
--	---

Estas atividades supracitadas estiveram compreendidas em torno dos objetivos maiores deste projeto: viabilizar informações para acesso a direitos e benefícios (BPC, Programa Auxílio – Brasil, obtenção de transporte gratuito interestadual do Governo Federal, obtenção do cartão LEVA municipal, etc) e desenvolver ações de prevenção à violência e demais situações violadoras de direitos de pessoas com deficiência no município de Caruaru. Para isto promovemos a autonomia e melhoria da qualidade de vida dos usuários com acesso à saúde, assistência social e equipamentos (empréstimo, através da Apodec, de cadeiras de rodas, muletas, etc); assessoramos as famílias na tarefa de cuidar, potencializando a sua função protetiva e por fim, possibilitamos a vivência de experiências ampliando o universo informacional e cultural dos usuários e familiares.

RESULTADOS

Podemos considerar, realizados, mediante a especificação de nossas atividades previstas inicialmente:

1. Contratação de profissionais especializados para a execução do projeto II
2. Manutenção da divulgação do projeto junto à rede socioassistencial e intersetorial (durante toda a execução deste)
3. Selecionar famílias participantes de forma que ampliássemos conforme o objetivo pretendido – 70 famílias, foram beneficiadas 71
4. Preparo de material gráfico (banners, panfletos e outros materiais específicos para a atividade – fim)
5. Confecção de fardamento para a equipe
6. Garantia de atendimento pelo setor de Serviço Social
7. Realização de visitas domiciliares e institucionais
8. Identificação de necessidades dos usuários e articulação da rede para encaminhamento dos mesmos

9. Apresentação do projeto II junto à rede socioassistencial e intersetorial, conforme a atividade e (o) órgão(o) a ser articulado(o)
10. Articulação específica com profissionais da rede para acolhimento de famílias encaminhadas pelo projeto
11. Seleção de novas famílias
12. Realização do Seminário: Atenção ao Cuidador como Estratégia de Prevenção à Violência e Violação de Direitos
13. Realização do Seminário: A Pessoa com Deficiência e o Acesso à Saúde – Desafios e Soluções

Dentre a execução das atividades ao longo deste projeto, destacamos o seguinte resultado em termos de público alcançado:

ATIVIDADE	QUANTITATIVO
ATENDIMENTOS (na sede do projeto, em visita domiciliar, atendimentos grupais, etc)	327
ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS	45
VISITAS DOMICILIARES	85
FAMÍLIAS ACOMPANHADAS (ao longo do projeto II)	71
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA ACOMPANHADOS (há casos de famílias com mais de uma pessoa com deficiência)	75
FAMILIARES DOS USUÁRIOS ACOMPANHADOS DIRETAMENTE	117
USUÁRIOS BENEFICIADOS INDIRETAMENTE PELA AÇÕES COLETIVAS DO PROJETO (rodas de conversa, oficinas, seminário, ações que contemplaram demais públicos da entidade)	97

Destacamos a realização de dois seminários promovidos pelo Projeto nos meses de março e agosto, respectivamente, enquanto meta proposta no respectivo Plano de Trabalho. O segundo

seminário do Projeto Apoio que Protege ocorreu no dia 15 de março na sede da Apodec abordando o seguinte tema – Atenção ao cuidador como estratégia de prevenção à violência e violação de direitos – com a presença de 16 participantes. Durou toda a parte da manhã e procurou sensibilizar as pessoas acerca da relação entre cuidados com a pessoa com deficiência e qualidade de vida do cuidador enquanto prevenção a situações de violência.

No dia 26 de agosto o III seminário ocorreu no Campus II da Faculdade Asces, abordando o seguinte tema: a Pessoa com Deficiência e o Acesso à Saúde – Desafios e Soluções. O evento durou todo o dia com a realização de palestras e debates, onde tivemos como parceiros a Apodec, a Faculdade Asces e a empresa Nutri – Hospitalar de Caruaru. Contamos com a presença de 48 participantes discutindo as políticas de saúde do nosso município e o quanto estas têm evoluído no atendimento e acompanhamento do público com deficiência de Caruaru.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS

Conforme informações declaradas pelos usuários com deficiência e/ou seu familiar responsável e registradas em nossas Fichas de Atendimento, pudemos traçar o perfil socioeconômico e de saúde de nosso público:

Com relação ao gênero declarado pela pessoa com deficiência e/ou seu cuidador(a), 49 destes são do sexo masculino, o que corresponde a 69% do público e 26 do sexo feminino, 36,6%. Uma participante do projeto declarava-se mulher trans e utilizava um nome social feminino, sendo que isto foi respeitado pela equipe.

Quanto aos cuidadores das pessoas com deficiência, foram relatadas as seguintes realidades: 25 pessoas possuem os pais ou destes como responsável por seus cuidadores, 35% dos usuários. 30 usuários com deficiência têm outras pessoas com deficiência – companheira(o), irmã, filha, sobrinha, prima, avó, vizinhos e até ex – companheira como em uma situação, correspondendo a 42%. Nos casos de vizinho, observamos que não eram deficiências severas e que não tinham parentes próximos para darem a devida atenção. Estes casos foram encaminhados para a visita técnico dos CRAS de suas áreas. A figura feminina predomina nesta situação de cuidador na grande maioria das situações. Não possuem ou não há necessidade de cuidadores, tivemos 20 usuários.

Pelo registro do tipo de deficiência, constatamos que a deficiência física atinge a 64 usuários – 90% do nosso público, mas vale salientar que temos usuários com mais de uma deficiência, combinando questões físicas com mentais ou intelectuais, por exemplo. Deficiência mental (depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia, demência, autismo, etc) registramos 04

usuários; deficiência intelectual (funcionamento mental, de raciocínio e aprendizagem abaixo da média) - 16 usuários; deficiência visual – 02 usuários e auditivo, 02 usuários também.

Quanto à escolaridade, registramos: possuem o ensino fundamental I completo – 10 usuários; fundamental I incompleto- 6 usuários; fundamental II completo – 6 usuários; fundamental II incompleto, 08 usuários; ensino médio completo – 08 usuários; médio incompleto – 07 usuários; não alfabetizado – 27 usuários, número este elevado e que corresponde a 38% dos usuários; sem idade escolar – 03 usuários.

Com relação ao recebimento de algum benefício governamental (municipal, estadual e federal), observamos se a família como um todo é beneficiada, seja através do próprio usuário com deficiência ou algum de seus familiares. 48 famílias recebem um mais benefícios governamentais, 67,6%; apenas 07 famílias não recebem benefícios governamentais ou possuem outra renda no momento. Estas famílias foram encaminhadas também aos CRAS para poderem ser acompanhadas pelo serviço PAIF e sempre que possível proporcionamos algum auxílio alimentar mediante a Apodec.

Das 48 famílias beneficiadas por algum programa governamental, 14 destas são contempladas pelo Programa Auxílio – Brasil; 36 recebem o Benefício de Prestação Continuada – o BPC, ou seja, 75% dos usuários que recebem algum programa social; 02 usuários recebem o Auxílio – Moradia do município. Lembramos que há famílias que podem receber mais de um benefício. Quanto aos demais, 05 usuários são pensionistas (pensão por morte ou a pensão vitalícia estadual às crianças portadoras da síndrome da Zika); 04 usuários recebem o Auxílio – Doença da previdência e portanto, suas deficiências são de caráter temporárias; 04 usuários possuem familiares assalariados e 05 não detêm renda alguma.

Sobre as informações habitacionais, 40 famílias residem em imóvel próprio, o que corresponde 56% do nosso público; 24 famílias residem em imóvel alugado e 07 famílias residem em imóvel cedido (por familiares, amigos). 100% das famílias têm acesso e energia elétrica e água, um aspecto bastante positivo.

Quanto à falta de saneamento básico, considerando que a oferta deste serviço ainda é precária em grande parte dos municípios brasileiros, 32 famílias não possuem acesso ao mesmo, ou seja, 45% sem acesso a um serviço fundamental para a saúde e 39 famílias afirmaram ter acesso.

Quanto às adaptações nas residências de forma que auxilie o acesso e autonomia para a pessoa com deficiência (barras nos banheiros, rampas de acesso, largura correta das portas, etc) – 53 usuários não possuem nenhuma adaptação em seu imóvel, sendo este um destaque negativo, pois refere-se a 74,6% destes. Para 15 destes usuários não seria o caso devido ao seu tipo de deficiência e apenas 03 usuários possuem algum tipo de adaptação.

Sobre a utilização de algum equipamento de saúde: 41 usuários utilizam algum equipamento de suporte à saúde e 30 não utilizam. Dentre os utilizados temos: cadeira de rodas – 33 usuários, 46,5% destes; sondas para cateterismo – 08 usuários, muletas – 02 usuários; cama hospitalar – 01 usuário, prótese – 01 usuário; bengalas – 02 usuários, totalizando 50 equipamentos. Lembrando que temos usuários que utilizam mais de um equipamento. A Apodec dentre as suas atividades realiza o empréstimo de cadeiras de rodas, camas hospitalares, bengalas, etc, sendo assim procuramos priorizar os usuários do Projeto e acabamos por realizar a entrega de 09 cadeiras de rodas, 01 cama hospitalar e 01 par de muletas, mediante empréstimo por tempo indeterminado.

Com relação à forma de acesso ao PAQP II: elas ocorreram por demanda espontânea – 28 usuários e/ou um de seus familiares ou a pessoa cuidadora; 25 mediante a busca ativa das famílias e 18 através de encaminhamentos (rede de serviços, atividades da Apodec, familiares ou amigos).

As localidades de Caruaru abrangidas pelo Projeto através dos seus usuários foram: Residencial Luís Bezerra Torres, São Francisco, Alto da Balança, Santa Rosa, Pinheirópolis, São João da Escócia, Residencial Xique – Xique, Salgado, Maurício de Nassau, Rendeiras, Petrópolis, Sol Poente, Bairro Kennedy, Residencial Alto do Moura, Loteamento Hozana, Boa Vista I e II, José Carlos de Oliveira, Loteamento Moura Brasil, Loteamento Parque da Cidade, João Mota, Posto Agamenom, Riachão, Divinópolis, Serranópolis, Vassoural, Cidade Jardim, Indianópolis, Inocoop, Morada Nova, Jardim Liberdade, Caiucá e Nossa Senhora das Dores. Quanto à zona rural, atendemos usuários das seguintes localidades: Vila Canaã, Sítios Pinguieira, Serra Velha, Lagoa do Algodão, Lagoa do Paulista, Capivara, Queimada do Uruçú, Serra dos Pintos, Xique – Xique e Taquara de Baixo, totalizando 43 localidades.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

Salientamos que quanto à parceria com as unidades de CRAS e CREAS, poderíamos ter sido mais intensa e contínua complementando o acompanhamento técnico no âmbito do PAIF e do PAEFI, mas o quantitativo de casos encaminhados por estes serviços ao nosso Projeto foram muito baixos, apesar do público do PAIF e do PAEFI ser extremamente numeroso e possuírem o mesmo perfil deste projeto. Acreditamos que os técnicos e coordenadores destes serviços, mesmo após nossas reuniões e divulgações do serviço em cada um dos mesmos, não tiveram o cuidado de observar a questão da ocorrência de casos de pessoas com deficiências em seus respectivos prontuários SUAS, que certamente em nosso município são significativos.

Em determinado momento, lidamos também com o falecimento de dois de nossos usuários acompanhados e da dificuldade de atendimento de alguns usuários e famílias por não adesão principalmente às atividades coletivas do Projeto.

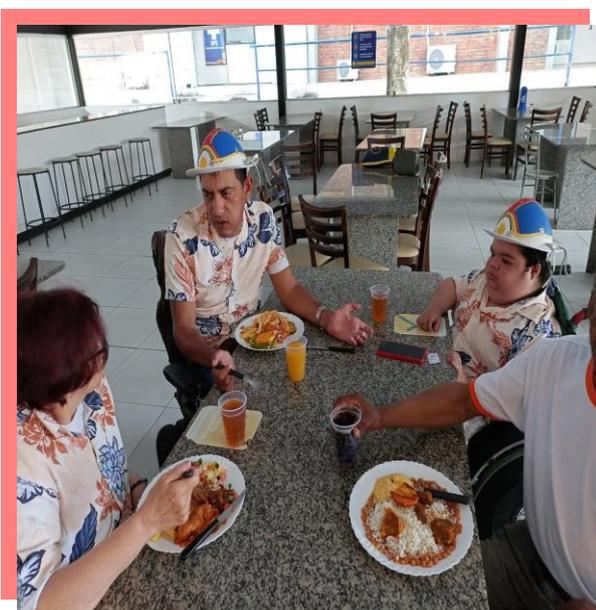
Outro fator que influenciou diretamente, principalmente no quantitativo de atividades coletivas ou mesmo na sua execução (viagens e passeios, por exemplo) foi o recrudescimento da pandemia no primeiro trimestre deste ano em determinados momentos ocasionando inclusive a paralisação temporária de algumas atividades, sobretudo as grupais como forma de prevenção à Covid – 19.

CONCLUSÃO

Para a execução das atividades, o PAQP – II contou com uma equipe formada por: Coordenação, Assistente Social e Oficineira. Os materiais de consumo indispensáveis foram: alimentação, combustível (utilizando o veículo próprio da entidade), material pedagógico, material gráfico.

O Projeto cumpriu com a sua meta de atender a 70 famílias, cujas propostas como a de inclusão social, a emancipação, a conquista da autonomia e o acesso à informações foram buscadas em cada um dos atendimentos, acompanhamentos e procedimentos, nos levando a crer que os objetivos pretendidos pelo Projeto Apodec – Apoio que Protege – II, foram cumpridos da melhor maneira possível.

ANEXOS







Caruaru, 27 de dezembro de 2022.

Atenciosamente

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Esnande".

Esnande Quirino da Silva
Presidente
Apodec